

### AVALIAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS POR MULHERES: CONHECIMENTO E HÁBITOS DE RISCO (DADOS PARCIAIS)

**Stella Mendes Souza<sup>1</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/7495838404092191>

**Caio Lázaro Tosta Pimentel<sup>2</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/2144550823594677>

**Karolayne Sthefhanny Maidonado de Moraes<sup>3</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/0764195903829337>

**Janaína Berça Santos<sup>4</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/1700012172547405>

**An'na Flávya Pacheco Borjas e Costa<sup>5</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/4703532886568568>

**Fillipe Augusto Benício Torres<sup>6</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/9505800530628193>

**Helen Cristina Fávero Lisboa<sup>7</sup>.**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/5820048364853772>

**RESUMO:** O uso de medicamentos nos cuidados à saúde é indispensável, tendo a mulher a participação ativa na prática. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento e hábitos de risco relacionados ao uso de medicamentos por mulheres. Estudo quantitativo, descritivo e não-experimental. A amostra é formada por mulheres cadastradas em Estratégias da Saúde da Família de Rondonópolis (MT). A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas norteadas por questionário estruturado. Os dados foram tabulados e os

resultados expressos por meio da frequência relativa e absoluta. Participaram da pesquisa 25 mulheres das quais a maioria afirmou não saber a diferença entre genéricos, similares e éticos (72%), sobre tarjas (60%), não possuir o hábito de leitura da bula (56%) e não saber sobre a necessidade de refrigeração dos medicamentos em uso (72%). Quanto aos hábitos de risco, foi relatado a compra de medicamentos sem prescrição médica (80%), a interrupção do uso antes de completar o tratamento (52%) e o uso na frente de crianças (92%). Os resultados evidenciam a necessidade de criação de políticas públicas que visem promover a conscientização sobre o uso racional e seguro dos medicamentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fármacos. Consumo doméstico. Riscos à saúde.

## **ASSESSMENT OF MEDICATION USE BY WOMEN: KNOWLEDGE AND RISK HABITS (PARTIAL DATA)**

**ABSTRACT:** Introduction: The use of medication in health care is indispensable, with women playing an active role in the practice. Therefore, the aim of the present study was to evaluate the knowledge and risk habits related to the use of medication by women. Quantitative, descriptive and non- experimental study. The sample consists of women registered in the Family Health Strategies of Rondonópolis (MT). Data collection was carried out through interviews guided by a structured questionnaire. The data were tabulated and the results expressed in terms of relative and absolute frequency. Twenty-five women participated in the study, the majority of whom reported not knowing the difference between generic, similar, and ethical drugs (72%), about labeling (60%), not having the habit of reading the package insert (56%), and not knowing about the need for refrigeration of medications in use (72%). Regarding risk habits, purchasing medication without a medical prescription was reported (80%), discontinuing use before completing the treatment (52%), and using medication in front of children (92%). The results highlight the need to create public policies aimed at promoting awareness about the rational and safe use of medication.

**KEY-WORDS:** Pharmaceuticals. Household consumption. Health risk.

### **INTRODUÇÃO**

Os medicamentos desempenham uma importante função nos cuidados à saúde, motivo pelo qual, no Brasil, o acesso e consumo foram alvos de políticas públicas (Gomes, Silva e Galvão, 2017). Contudo, a vasta oferta de medicamentos, o marketing da indústria farmacêutica, as prescrições médicas e as questões culturais colaboram para a efetivação de práticas irracionais pela população (Vosgerau et al., 2011).

Nesse contexto, estudos revelam que a prática da automedicação tem importante predomínio entre as mulheres e evidenciam lacunas de conhecimento nessa população em relação à dose, ao efeito esperado, à duração do tratamento e aos efeitos colaterais (Domingues et al., 2015; Oliveira e Cruciol, 2021). Pesquisas recentes revelaram que apenas uma pequena parcela da população feminina tira dúvidas sobre as medicações com um profissional da área da saúde, aumentando os riscos relacionados ao uso inadequado (Oliveira e Cruciol, 2021).

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de conscientização e de cuidados diligentes que contribuam de forma efetiva para a saúde feminina em todas as fases da vida. Ressalta-se que a assistência integral e contínua à família, em todos os estágios da vida, é trabalho dos profissionais de saúde na ESF, não podendo se perder o contexto familiar e social (Rosa e Labate, 2005). Com isso, as equipes de saúde nas ESFs devem ser promotoras do correto uso de medicamentos.

Neste contexto, considerando que haja falhas de conhecimento das mulheres sobre o uso racional de medicamentos, bem como sobre os riscos das práticas inadequadas, o estudo se justifica para se obter dados concretos que possam nortear ações de educação em saúde relacionadas ao uso seguro dos fármacos.

## **OBJETIVO**

O projeto proposto tem como objetivo avaliar o conhecimento das mulheres em relação ao uso de medicamentos e as condutas de riscos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, não experimental, exploratória e descritiva. A amostra foi composta por mulheres cadastradas em unidades de Estratégia da Saúde da Família (ESF) da cidade de Rondonópolis-MT. A coleta de dados ocorreu de forma presencial, nas dependências da unidade de saúde, por meio de entrevistas realizadas individualmente com as participantes. Estas foram selecionadas por conveniência, aleatoriamente entre as presentes no momento da coleta dos dados.

A entrevista foi norteadada por meio de um questionário estruturado contendo questões sobre o uso de medicamentos. Foram incluídas mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando as condições éticas como pautado na Resolução 466/2012, parecer 3.965.739 (CAAE: 27172519.7.0000.8088).

Os dados obtidos foram tabulados através do Software Microsoft Excel e os resultados apresentados de forma descritiva, utilizando frequência relativa e absoluta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 25 mulheres, sendo a maioria na faixa etária de 46 a 50 anos (24%), casadas (60%), com ensino médio completo (68%) e com renda familiar de até 2 salários mínimos (68%). Os dados referentes à caracterização sociodemográfica da população estudada podem ser visualizados na tabela 1.

**Tabela 1.** Características sociodemográficas dos participantes da pesquisa. Rondonópolis, MT, 2022. N=25.

Variável	N	%
<b>Idade</b>		
40-45	4	16%
46-50	6	24%
51-55	4	16%
56-60	4	16%
61-65	2	8%
66-70	4	16%
71-75	1	4%
40-45	4	16%
46-50	6	24%
51-55	4	16%
56-60	4	16%
61-65	2	8%
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	8	32%
Casado	15	60%
Divorciado	2	8%
Viúvo	0	0
Outro	0	0
<b>Escolaridade</b>		
analfabeta	1	4%
Ensino fundamental incompleto	5	20%
Ensino fundamental completo	2	8%
Ensino médio incompleto	0	0
Ensino Médio completo	17	68%
<b>Renda Familiar</b>		
1 Salário Mínimo	9	36%
1-2 Salários Mínimo	8	32
2-3 Salários Mínimo	4	16%
3-4 Salários Mínimo	3	12%
4-5 Salários Mínimo	0	0
Acima De 5	1	4%

A maioria das mulheres afirmaram não saber a diferença entre medicamentos genéricos, similares e éticos (72%) e não conhecerem o significado das tarjas (60%). Somam 56% (14) as que não possuem o hábito da leitura da bula, 44% (11) as que não conhecem as ações e efeitos dos medicamentos usados, 60% que guardam receitas antigas e 72% (18) as que não sabem se algum dos medicamentos utilizados precisa de refrigeração. Nenhuma das entrevistadas relatou ter sofrido acidente doméstico envolvendo medicações (tabela 2).

**Tabela 2.** Conhecimento das mulheres cadastradas em Estratégias de Saúde da Família-ESF, quanto ao uso de medicamentos. Rondonópolis-MT, 2023-2024. N=25.

Variáveis	Sim n° (%)	Não n° (%)
Diferença entre genérico, similar e ético?	7 (28%)	18 (72%)
Significado das tarjas	10 (40%)	15 (60%)
Lê a bula?	11 (44%)	14 (56%)
Conhece as ações e efeitos?	14 (56%)	11 (44%)
Já aconteceu algum acidente doméstico envolvendo medicamentos?	0	25 (100%)
Sabe se algum dos medicamentos utilizados precisa de refrigeração?	7 (28%)	18 (72%)
Guarda receitas antigas?	15 (60%)	10 (40%)

**Fonte:** os autores.

No estudo transversal de Hatem et al. (2023), os autores se propuseram a analisar o conhecimento da população acerca dos medicamentos genéricos e, desse modo, identificaram que um terço das questões foram respondidas com “não tenho certeza”, incluindo quando questionados se o medicamento genérico possui o mesmo princípio ativo e dosagem do medicamento de referência. Esse achado reforça o desconhecimento da população acerca desse tópico.

Na mesma pesquisa de Hatem et al. (2023), a maioria da amostra respondeu não saber o significado das tarjas dos medicamentos. Semelhante a esse achado, e com uma amostra de 70,8% feminina, Magalhães et al. (2021), ao propor identificar o conhecimento sobre os medicamentos sem tarjas e sem controle de dispensação, constataram que 52,5% de sua amostra não souberam identificar tais medicamentos.

Em relação ao hábito de leitura da bula, Cantareli et al. (2021) objetivaram avaliar a compreensão da bula por usuários de medicamentos. Os autores identificaram que apenas 38,8% de seus entrevistados possuem o hábito de ler a bula. A dificuldade de compreensão pelo modo como algumas bulas são escritas no Brasil pode justificar o grande número de usuários de medicamentos que não possuem o hábito de sua leitura (Melo et al., 2020).

Quanto ao conhecimento dos efeitos adversos, a maioria das mulheres afirmou não ter ciência sobre quais são as possíveis consequências do uso indevido de seus próprios medicamentos e, ainda assim, guardam suas receitas antigas. O mesmo achado é evidenciado por um estudo transversal que analisou o conhecimento de 399 mulheres em Colombo, Sri Lanka, sobre o uso de medicamentos isentos de prescrição, identificando que 96% das entrevistadas acreditavam que poderiam utilizar receitas antigas para a compra de novas unidades, desconhecendo os riscos (Nirmani et al., 2024).

Todas as mulheres entrevistadas afirmaram fazer uso de algum fármaco, seguindo todas as recomendações médicas, embora comprem seus medicamentos sem prescrição médica (80%) e relatem cessar o uso antes de completar o tratamento (52%). A maioria não utiliza doses extras (92%), não faz uso de medicamentos no escuro (80%) e utiliza medicamentos na frente de crianças (92%). Quanto à validade do medicamento, 92% (23) declararam verificar a data de vencimento, 68% (17) afirmaram estar atentas ao aspecto/aparência do medicamento, 52% (13) tomam medicamentos na frente de crianças, mas não têm o costume de dizer às crianças que os medicamentos são balas (96%) (tabela 3).

**Tabela 3.** Conduitas de risco relacionadas ao uso de medicamentos e adotadas por mulheres cadastradas em Estratégias de Saúde da Família-ESF. Rondonópolis, MT. 2023-2024. N=25.

Variáveis	Sim (%)	Não (%)
Compra medicação sem prescrição?	20 (80%)	5 (20%)
Parou de tomar antes de completar o tratamento?	12 (48%)	13 (52%)
Utiliza dose extra quando preciso?	2 (8%)	23 (92%)
Usa medicamento no escuro?	5 (20%)	20 (80%)
Segue corretamente a orientação médica?	25 (100%)	0 (0%)
Costuma verificar os prazos de validade?	23 (92%)	2 (8%)
Observa aspecto/aparência antes de usar?	17 (68%)	8 (32%)
Utiliza medicamentos na frente de crianças?	13 (52%)	12 (48%)
Já deu medicamento dizendo ser bala para uma criança?	1 (4%)	24 (96%)

**Fonte:** os autores

O presente estudo identificou que a maioria das mulheres compram seus medicamentos sem prescrição e guardam receitas antigas, fazendo uso posterior, uma característica que configura a automedicação, uma prática que no Brasil prevalece entre as mulheres (Manuel et al., 2023; Silva et al., 2021). Tal prática pode levar a riscos significativos, como interações medicamentosas e o agravamento de condições de saúde preexistentes (Matias, Deuner e Oliveira, 2024).

Em relação à prática de dizer a uma criança que um medicamento é uma bala, é importante lembrar que tal comparação pode estimular o uso indevido pela criança, aumentando os riscos de intoxicações. Para melhorar a aceitação de fármacos e a administração de medicamentos pelo grupo de pacientes pediátricos, têm sido desenvolvidas algumas formas farmacêuticas que se assemelham a alimentos, tais como chocolates, gelatinas e pirulitos. Essas semelhanças podem aparecer tanto no formato quanto nas características organolépticas do medicamento, características desejáveis; porém, tais medicamentos requerem cuidados redobrados no armazenamento domiciliar, longe do alcance das crianças (Moreira e Sarraguça, 2020).

A automedicação entre as mulheres é uma realidade, e evidencia-se que muitas possuem hábitos inadequados para o uso de medicamentos e lacunas de conhecimento sobre o tema. Esse desconhecimento tende a facilitar a prática inadequada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstra a existência de falhas no conhecimento sobre as práticas relacionadas ao uso de medicamentos. Os resultados reforçam a necessidade de um olhar atento ao consumo de fármacos pelas mulheres, um gênero que vivencia diversas mudanças fisiológicas ao longo da vida, além de terem participação ativa nos setores de saúde e serem, na maioria das vezes, as cuidadoras da família. Dessa forma, os achados deste estudo evidenciam a necessidade de criação de políticas públicas em saúde que visem promover a conscientização sobre o uso racional e seguro dos medicamentos.

## REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, J. L. M. et al. **Avaliação do conhecimento de pacientes de uma unidade de atenção primária à saúde acerca de medicamentos isentos de prescrição.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 6485-6501, 2021.

CANTARELI, B. B. P. et al. **Bulas de medicamentos: compreensão pelo usuário.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 5, p. e7314-e7314, 2021.

MELO, T. A. R. et al. **Avaliação comparativa das regulamentações, diretrizes e normas para a criação das fontes de informação oficiais sobre medicamentos (bulas) para profissionais de saúde disponibilizadas no Brasil, Europa e Estados Unidos.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 8, p. 62407-62415, 2020.

HATEM, G. et al. **Knowledge, perception and acceptance of generic drugs in the general Lebanese population: a cross-sectional survey among adults.** The Journal of Medicine Access, v. 7, p. 27550834221147789, 2023.

NIRMANI, K. et al. **Assessment of knowledge, attitude, and practice on self-care with over-the-counter medicines among pregnant women.** Exploratory research in clinical and social pharmacy, v. 13, p. 100413, 2024.

MANUEL, L. M. et al. **PERCEPÇÃO SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO E FACTORES ASSOCIADOS EM INDIVÍDUOS ADULTOS DO MUNICÍPIO DO BAILUNDO.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 3, p. 289-299, 2023.

MATIAS, G. de O.; DEUNER, M. C.; OLIVEIRA, G. O. B. de. **Perigos da automedicação entre os idosos: riscos e prevenções.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 14, 2024.

- SILVA, Bruna Vitória da et al. **Prevalência da automedicação em mulheres**. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 2, n. 11, p. e2111037-e2111037, 2021.
- DOMINGUES, P. H. F. et al. **Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática**. Revista de Saúde Pública, v. 49, 2015.
- GOMES, V. P.; SILVA, M.T.; GALVÃO, T.F. **Prevalência do consumo de medicamentos em adultos brasileiros: uma revisão sistemática**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 2615-2626, 2017.
- OLIVEIRA, I.C.Á.; CRUCIOL, J. M. **Perfil farmacoepidemiológico e conhecimento do uso de medicamentos no contexto da saúde da mulher**. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 4, n. 4, p. 92-113, 2021.
- ROSA, W. de A. G.; LABATE, R. C. **Programa Saúde da Família: a construção de um novo modelo de assistência**. Revista latino-americana de Enfermagem, v. 13, p. 1027-1034, 2005.
- VOSGERAU, M. Z. da S. et al. **Consumo de medicamentos entre adultos na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, p. 1629-1638, 2011.
- MOREIRA, Miguel; SARRAGUÇA, Mafalda. **How can oral paediatric formulations be improved? A challenge for the XXI century**. International journal of pharmaceutics, v. 590, p. 119905, 2020.